UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

As mulheres de Tijucopapo: uma experiência histórica de construção e de desconstrução da identidade cultural

Abraham Lincoln de Morais

CAMPINA GRANDE - PB
2012

Abraham Lincoln de Morais

As mulheres de Tijucopapo: uma experiência histórica construção e de desconstrução da identidade cultural

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do titulo de Licenciado em História.

Orientadora: Regina Coeli Gomes Nascimento

Campina Grande
2012

Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2025.

Sumé - PB

Abraham Lincoln de Morais

As mulheres de Tijucopapo:
uma experiência histórica de construção e de desconstrução da identidade cultural

Monografia Avaliada em 08/11/2012 com o conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Regina Coeli Gomes Nascimento(UAH/UFCG)
Orientadora

Dr. José Benjamim Montenegro (UAH/UFCG)
Examinador

Mestrando Janailson MacêdoLuiz(PPGH/UFCG)
Examinador

Este trabalho é resultado da compreensão de minha família, em especial meu pai, Severino Martins, minha mãe, Maria do Socorro Morais, minha esposa Joselanee as minhas filhas Alice, Amanda e Ariely.

AGRADECIMENTOS

Ao autor da minha existência, aquele que me fez segundo o desejo do seu coração, meu Senhor, amigo e pai, por tudo que tem feito e por tudo o que ainda vai fazer em minha vida. Sem tu eu nada seria meu Senhor.

Aos meus familiares, aos quais não encontro sequer o mínimo de palavras que fossem suficientes para agradecer pelo homem que me tornei, muito embora tente expressá-las: À minha mãe, mulher guerreira e independente, dotada de uma enorme capacidade de enfrentar todo e qualquer obstáculo com muita dignidade, o maior exemplo que tenho como pessoa. Às irmãs, Ana Maria que me apresentou às primeiras palavras, me alfabetizou e me ensinou a ser um verdadeiro educador; Ana de Fátima, minha irmã caçula, tão amorosa e ao mesmo tempo tão determinada, companheira e protetora nas muitas fases que passamos juntos. Aos meus amigos Ezaú da Silva, Luiz do Nascimento e André do Nascimento, pelas orações e torcida.

Agradeço à Universidade Federal de Campina Grande, instituição que possibilitou a minha formação acadêmica, onde dedicarei uma gratidão eterna, aos funcionários da UAHG, especialmente à Rosa e Ana, por tantas vezes ter nos socorrido nos momentos burocráticos e tantas outras vezes nos proporcionaram momentos de boas conversas. Aos meus professores, em especial à Prof.ª Dr.ª Marinalva Vilar, Prof.ª Dr.ª JucieneRicarteApolinário, Prof. Dr. Antonio Clarindo, Prof. Dr. Luciano Mendonça, Prof. Dr. José Otávio Aguiar, Prof. Dr. Severino Cabral Filho, Prof. Dr. Alarcon Agra do Ó e ao Prof. Dr. José Benjamin Montenegro.

Registro a minha estima por aquela que muito contribuiu para a existência desse trabalho de conclusão de curso, Dr.ª Regina Coeli Gomes Nascimento, por ser muito mais do que uma dedicada orientadora, mas acima de tudo um exemplo de educadora, sempre atenta no ouvir e sensível no aconselhar, mostrou-se como peça fundamental para a execução e avaliação da minha escrita. Certamente será a pessoa que lembrarei com carinho quando meus pensamentos revisitarem esta instituição ao qual saio hoje historiador. Agradeço, também, àqueles que compuseram minha banca de avaliação:

mestrandoJanailson Macêdo Luize José Benjamin Montenegro pela atenção e disponibilidade.

Aos colegas da turma 2.006.2 que me inseriram como parte da turma, agradeçopelo companheirismo de muitas horas, das alegrias que tivemos juntos: Juzênio , José Inácio, Renê, Samuel Camilo, Eveline, Suzana, Adriana, Klebia, Maria das Graças e Ana Nery.

As pessoas que mais convivi nesses seis anos, Danilo Alves, José Jaime e Demétrius, que entre momentos de altos e baixos, acabaram se tornando umas das pessoas mais especiais da minha vida acadêmica e pessoal. A Ivone, uma figura forte, determinada e, acima de tudo, sincera.

Encerro mais uma etapa da minha vida, com o sentimento de que muito pude conquistar nesse tempo, entre amigos e colegas, entre alegrias e decepções, tenho a certeza que foram momentos que jamais esquecerei. Outrora eu era um estudante de história que percorreu por várias etapas, tendo muitas vezes passado dias inteiros na Universidade, com muita dificuldade para lidar com trabalho, família e a própria Universidade. Agora saio como historiador. É hora de alçar novos voos e movimentar essa enorme roda da vida.

RESUMO

Nesta pesquisa problematizamos algumas questões relacionadas a história e a memória dentro de uma problemática da identidade. Observamos os significados presentes na obra "As Mulheres de Tijucopapo" de Marilene Felinto no que compreende alguns momentos históricos do Brasil. Em nossas análises percebemos inicialmente que os momentos políticos da década de 45 e das décadas de 60 e 70 têm ressonância dentro do contexto narrativo. Sobre esses aspectos construímos uma reflexão sobre o lugar tendo o Nordeste e São Paulo como pressupostos de entendimento das relações memória, identidade e os aspectos históricos que permeiam a narrativa. Para concretização desta pesquisa dialogamos com alguns autores, a exemplo de Ricoeur (2007), Hall (2000), Bourdieu (2007) entre outros que serviram de dialogo com suas reflexões sobre aspectos como memória, história e identidade dentro do processo narrativo da Marilene Felinto. A partir dessas reflexões pudemos concluir que os aspectos que compreendem acontecimentos históricos são determinantes na obra em estudo, ou seja, vemos que As Mulheres de Tijucopapo é uma narrativa que trata de uma experiência histórica mediada pela Ditadura Militar. Sobre estes aspectos percebemos que os sentidos produzidos pela autora partem de fatos vivenciados entre contextos espaciais específicos como Nordeste e São Paulo.

Palavras-chave: As Mulheres de Tijucopapo, identidade, memória, história, Ditadura Militar.

ABSTRACT

In this research we question some issues related to history and memory into a problem of identity. We note the meanings present in the paper of Women of Tijucopapo by MarileneFelinto in relation to some historical moments of Brazil. In our analysis we see that the first political moments of the decade of the 45 and the 60's and 70's have resonance within the narrative context. On these aspects we did a reflection on the place and the Northeast and São Paulo as assumptions understanding of the relationships memory, identity and historical aspects that permeate the narrative. To realize this research we dialogued with some authors, like Ricoeur (2007), Hall (2000), Bourdieu (2007) among others that served as a dialogue with his reflections on aspects such as memory, history and identity within the narrative process of MarileneFelinto. From these considerations we conclude that the aspects that comprise historical events are crucial for the work under study, in other words, we see that The Women of Tijucopapo is a narrative that is a historical experience mediated from DitaduraMilitar. On these aspects we realize that the meanings produced by the author depart from experienced facts as specific spatial contexts between Northeast and São Paulo.

Key-words: Women of Tijucopapo, identity, memory, history, DitaduraMilitar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10
I CAPÍTULO - Mulheres de Tijucopapo uma reflexão sobre a experiência narrativa: história e imagem.....13
II CAPÍTULO - A História e a memória como marcos de desconstrução da identidade.....19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....32
REFERÊNCIAS.....34

1. INTRODUÇÃO

A memória e a história são aspectos da realidade humana que constituem uma das atividades de maior importância para o ser humano, delimitam a construção de sentidos que porventura foram vividos, eque por intermédio dessa faculdade que tange as experiências culturais passam a ser armazenados; e permite a compreensão dos fatores que estruturam as relações humanas.

Tive contato com o texto da autora por meio de pessoas que fazem letras e que estudavam a narrativa. Portanto, foi neste momento que me senti atraído por estudar As Mulheres de Tijucopapo de Marilene Felinto, vendo-a como uma obra bastante significativa por trazer a experiência de uma mulher nordestina e suas aventuras pelos acontecimentos históricos em São Paulo.

Assim, os aspectos que são presentes na memória e na história podem ter valor sentimental, intelectual ou de outra finalidade. Deste, os espaços/lugares percebidos como ambientes de conteúdos marcantes na realidade de qualquer indivíduo, e como marcadores de identidades, pois as realidades são descritas como marcos da presença do homem no mundo.

No romance *As Mulheres de Tijucopapo*, podemos perceber as possibilidades de um discurso mnemônico que tem profunda relação com os espaços habitados pela personagem-narradora, Rísia. Tijucopapo, tido como um lugar real e, portanto, um fator de compreensão. Assim temos como objetivo analisar como questões de ordem históricas são aspectos presentes dentro da obra destacando a ditadura militar como fator de reflexão por parte da narradora na construção de seu texto.

Vemos as cidades de Recife e de São Paulo comocentrais dessa reflexão, pois são nesses espaços que se desenvolve a narrativa. Compreendemos esses espaços como um desenrolar de experiências que perfazem no discurso uma forma de identidade em curso, pois Rísia vive no Nordeste, notadamente em Recife, a personagem percebe Tijucopapo como gêneses de sua mãe; migra para São Paulo onde passa a problematizar sua vida a partir das experiências vividas na Metrópole. "Eu odeio São Paulo" (FELINTO, 1992, p.47), e ainda "Mas em São Paulo, o que é que se quer. Lá não chove, não tem areia, não tem pitomba. Lá se eu quiser eu não posso,

Nema" (FELINTO, 1992, p.53). Com essas afirmativas, sentimos que a metrópole delimita Rísia, tornando suas necessidades fraturadas de forma a levá-la a tentar recupera aquilo que se tornou evidente, ou seja, suas raízes, histórias, identidades social e individual, problematizando uma busca da memória que sobrevêm de Tijucopapo.

É por isso que tomamos o estudo dessa obra como uma atividade fundamental na busca de compreender o que é significativo na narrativa desta narradora, mulher, negra e nordestina na reflexão sobre os discursos os seus percursos.

Percebemos que as narrativas possibilitam de forma imprescindível uma analise dos sentidos que remetem a dados contexto da História. Dispõe ao ser humano formas de por em ordem os sentidos que a vida predispõe, ou seja, é através dela que se relatam as experiências imaginárias e históricas das práticas do homem. Desse modo, sendo uma possibilidade de descrição de aspectosda cultura, a narrativa como exposição dos olhares do homem sobre o mundo proporciona diversas oportunidades de compreensão da História. Assim temoso texto de Marilene Felinto (1982), que se põe ante uma compreensão de fatores que trazem fortes traços problematizadores da realidade, por exemplo: a memória, o espaço como objeto de relação recíproca e o desejo de definição que proporciona a diferença com o outro. Estudar os significados e os diálogos que a narradora dispõe com acontecimentos sociais do Brasil, no período de 1960 a 1980 como uma marca no processo narrativo.

As Mulheres de Tijucopapo é uma narrativa que evidencia a possibilidade de compreender como as relações históricas e sociais, diante da Modernidade têm promovido fragmentações. Caracterizando o indivíduo, no caso Rísia, como um sujeito que quer a possibilidade de repensar os valores que a cercam. Assim esse estudo se torna importante por nos conduzir a ver a memória e a identidade perpassada por um discurso que traz o Nordeste e São Paulo como dicotomias que nessa ordem promove São Paulo como lugar de fragmentação e o Nordeste como lugar da reestruturação.

Queremos analisar como a memória e a identidade são construídas, vendo-os como processo de resistência de Rísia cujos caracteres identitários, a saber, a mestiçagem, ao fato de ser nordestina e a condição de mulher são significados importantes em relação ao período da narração.

Para tanto, utilizaremos como aporte teórico as obras de Paul Ricoeur (2007), Bergson (2006), Bourdieu (2007), Albuquerque Junior (2009), entre outros, que possam dar suporte a compreensão dos significados que passam a ter os lugares/espaços na marcação de uma memória como problematizadora da identidade. Muitas questões podem ser levantadas dentro do discurso da personagem-narradora como a sua identidade como mulher, sua relação com a família, o recorte espacial Nordeste/São Paulo e todos esses aspectos sendo buscados sobre uma memória em curso.

O trabalho é estruturado em dois capítulos os quais são o reflexo de uma sucinta reflexão sobre a obra estudada. No primeiro, temos uma analise de questões que compreende a narrativa e como as imagens são construídas, a partir da exposição de um percurso, de uma personagem, que se vê imersa em momentos importantes a sua formação como sujeito de uma história.

No segundo capitulo evidenciamos como aspectos históricos perpassam a narrativa e como se tornam significativos à construção da identidade da personagem. Buscamos pensar como História e Literatura são importantes na reflexão das experiências vividas.

I CAPÍTULO:

Mulheres de Tijucopapo uma reflexão sobre a experiência narrativa: história e imagem

MarilemeFelinto nasceu na cidade de Recife, em 1957, estudou e se formou em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP – Universidade de São Paulo. Quanto a suas obras podemos citar além do romance *As Mulheres de Tijucopapo*, publicou outro romance intitulado *O lago encantado de Grongonzo*, um volume de contos *Postcard*, um volume de crônicas, com titulo *Jornalisticamente incorreto*, uma novela *Obsceno Abandono* e um ensaio biográfico sobre Graciliano Ramos, além de ter sido colaboradora do Jornal Folha de São Paulo.

O romance *As mulheres de Tijucopapo*, foi escrito por Felinto com 23 anosdeidade e publicado em 1982 pela editora Record. Em 1981, a autora com essa romance recebia o Prêmio União Brasileira dos Escritores e também em 1982, o Prêmio Jabuti na categoria Autor Revelação.

O romance deFelinto, traz através de sua protagonista Rísia, uma apreciação critica que evidencia as margens da censura e do autoritarismo masculino e militar, promovendo uma leitura que se torna categórica na desconstrução de valores de opressão. Dentro de sua narrativa, vemos nitidamente uma análise dos problemas que envolvem uma mulher negra que sai do Nordeste e vai ao Sul do país e se vê imersa em problemas de ordem subjetiva e individual. Elaborando uma narrativa onde acontecimentos históricos são apresentados de forma envolvente sobre comentários subjetivos. Mostrando Tijucopapo, interior de Pernambuco, como ambiente histórico, no qual a mãe de Rísia nasce e para o qual são reportados todos os seus desejos. As mulheres guerreiras de Tiijucopapo possibilitam a Rísia um estado de desconstrução de tiranias e ditaduras. Assim As Mulheres de Tijucopapo é

> [...] uma mulher irada que não escolhe termos nem respeita limites canônicos na construção de seu arcabouço narrativo. Uma mulher que conta a sua história, para falar de seu passado, suas raízes, a tradição violenta e triste do seu Nordeste, para onde simbolicamente se desloca através de uma viagem de volta e resgate de algum orgulho regional sobrevivente dos escombros a que reduz sua cidade, sua

> família, as mulheres e homens que conheceu e com os quais conviveu (WANDERLEY, 2009, p.115).

A autora por sua riqueza de sentidos dados aos ambientes sociais e históricos remetem a ver os espaços problematizados, onde a identidade nordestina surge como transgressão sobre os preconceitos e problemas elencados como o fato de ser negra e mulher. Ela evidencia a tortura e os desencontros como aspectos a serem desconstruídos. Assim, em sua protagonista Rísia, temos um personagem que descortina a realidade quebrando a censura e o autoritarismo masculino e militar, no qual podemos perceber uma leitura contextual que descortina um período da história do Brasil, a Ditadura Militar em sua implementação, como marca a ser revista na história.

Os sentidos presentes, em sua narração, levamos a perceber a sua condição social e política como artefato de transformação de si, em cujos aspectos identitário faz com que ele se encontre reconstruindo a realidade, assim MarileneFelinto é, sem dúvida, neste livro, uma escritora negra. Mas não apenas pela cor de sua pele e sim pelo discurso violento e revoltado que sua voz escondida vai tecendo enquanto negra.

Pensar que o texto literário e os fatos, que lhe são inerentes, como objetos intrínsecos, é poder promover uma visão de que a história e a literatura são possíveis de diálogo. Desse modo, narrativa literária e narrativa histórica são atividades que se constroem pelos sujeitos no confronto do social e histórico, assim quando o individuo simboliza as suas experiências ele esta demonstrando um mundo que acontece ao seu redor e também mostrando possibilidades. Dessa forma, podemos perceber a afirmação de Candido (1987) quando fala sobre a personagem que ela "vive o enredo e as ideias, e os torna vivos" (p. 54).

O historiador se detém dentro da realidade imaginada nas suas transcendências se faz pelo dialogo com a realidade, assim "A História então, evidente diante do escritor, é como advento de uma opção necessária entre várias morais da linguagem; ela obriga a significar a literatura segundo possíveis que ele não domina" (BARTHES, 2003, p. 78).

Os personagens de uma história, embora habitando uma região imaginária, eles se encontram em experiências vividas em determinadas

realidades. O enredo se constrói por intermédio de conflitos, problemas que enredam uma linha de tempo e é também situado em um dado tempo. Sabemos que o que existe de real na narrativa é ponto de contato que o sujeito narrador dispõe em sua história paratorná-los como aspectos de denúncia, contestação, no qual o compromisso social se torna muitas das vezes marcante na narração (TODOROV, 2008).

A sociedade atual tem sido marcada pela revolução causada pela reflexão sobre as identidades, pois é no processo de pensar os sujeitos que os estudos tem se dirigido. Desse modo, o estudo das Mulheres de Tijucopapo tem sido um lugar de pensar as identidades perpassadas pelo histórico.

Vemos que os aspectos que envolvem a alteridade são percebidos, tanto na literatura quanto na história, como fatores que preocupam dentro dos processos de relacionamentos. Portanto vemos que o texto de Felinto, nos apresenta uma reflexão sobre a realidade e sobre o imaginário. Temos uma narrativa que problematiza a história, ao trazer dados e acontecimentos envolventes que marcaram a história do Brasil. Tijucopapo como lugar de busca e de encontro, no qual acontecimentos históricos foram marcantes e o período da Ditadura como um espaço de tempo de perdas e desenganos. Sobre essa lógica podemos evidenciar que história e literatura surgem como promotora de diálogos na obra em questão.

Os estudos da cultura e das narrativas encenam os contextos históricos são fatores explicativos do que significa a História e seus acontecimentos como atividade do homem no mundo. São princípios importantes para pensarmos como as identidades são influenciadas por fatores históricos e culturais. Assim, acontecimentos que estiveram sob o olhar de alguns indivíduos em determinados contextos são muitas das vezes trazidos por uma memória, no intuito de delimitar as marcas do que significa ser e estar em um determinado espaço. Portanto, vemos que os aspectos que envolvem as dimensões de gênero, classe e pertencimento a um lugar, são conteúdos determinantes, pois somos impelidos a uma necessidade crucial de nos colocar politicamente as subjetividades, assim

> O afastamento das singularidades de "classe" ou "gênero" como categorias conceituais e organizacionais básicas resultou

> em uma consciência das oposições do sujeito – de raça, gênero, geração, local institucional, localidade geopolítica, orientação sexual – que habitam qualquer pretensão à identidade no mundo moderno. O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses "entre-lugares" fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e constatação, no ato de definir a própria ideia de sociedade. (BHABHA, 2010, p.20).

O romance As Mulheres de Tijucopapopropõe em sua história a possibilidade de ver como os aspectos que compreendem acontecimentos históricos podem ser norteadores de reflexões sobre as subjetividades. Bhabha (2010) nos evidencia a imagem de que as relações culturais, à idéia de sociedade que percebemos, é posta em evidencia para pensarmos como as identidades são móveis e criam uma visão de pluralidade e de diferenças culturais.

O Trecho a seguir nos expõe uma visão sobre os pressupostos que envolvem a formação de Rísia, e, portanto é uma forma de delimitar a sua construção como um sujeito de narração. Vejamos

> Era a Poti, a vila-lua onde eu nasci e onde nasciam essas mulheres doidas como tia, ou essas pobres mulheres como mamãe, que eram dadas numa noite de lua, por minha avó, uma negra pesada, e que depois seriam mulheres tão sem nada, mulheres tão de nada. Era a Poti, e minha mãe era filha adotiva de irmã Lurdes, a mãe de tia. Minha mãe tinha perdido todos os contatos com o verdadeiro de si mesma. O último originário de mamãe se apagou com os raios da lua na noite de lua em que ela foi dada. Tudo de mamãe é dotado e adotivo. Minha mãe não tem origens, minha mãe não é de verdade. Eu não sei se minha mãe nasceu (FELINTO, 1992, p. 34).

A difícil procura da reconstrução de uma identidade, que parecemos que marca uma coletividade, na qual a diferenciação individual se torna explicita, ou seja, os jogos de duplicidade semelhança/diferença, individual/social, eu/outro se tornam no texto uma marca de configuração dos momentos em que os flagrantes diante de pontos de identificação diante de se e dos outros se tornamum modo de que posicionamento de Rísia dentro e entre múltiplos espaços os transformam em idéias fronteiriças.

Sobre esses aspectos podemos evidenciar que Risia sendo Nordestina põe em foco a sua condição que perpassa por ser mulher e negra. A história cheia de traços da realidade, pois vemos uma narrativa que trata dos espaços e acontecimentos situados em planos relacionais.

A história se passa em Recife e se estende para São Paulo, em cujas experiências Risiademonstra que a memória dos acontecimentos e das pessoas que a cercam são problematizados no intuito de reconstrução da vida. Sua mãe nasce em Tijucopapo e isso é motivo de reflexão. Vemos que Tijucopapo é uma região que tem um significado histórico importante. Vejamos

> Em 1646, quando no Brasil ainda havia o sistema de Capitanias Hereditárias e vivíamos sob o julgo da colonização portuguesa, quatrocentos holandeses e duzentos indígenas, aproximadamente, compunham umgrupo pretendia invadir a Comunidade de Tijucopapo. Esta comunidade contava por volta de 100 habitantes e pertencia à Capitania de Itamaracá. Inicialmente os invasores teriam como objetivo saquear mantimentos para suprir as necessidades do grupo, mas a intenção maior era posteriormente dominar toda a Capitania conhecida por seu progresso.
> Dois capitães de Tijucopapo, trazendo gado e pesca avistaram entre 12 e 17 embarcações e imaginaram que eles estavam vindo para roubar-lhes a boiada, pediram então reforços para Igarassu, que mandou proteção para lá, deixando Tijucopapo desprotegida. Vinte e três homens montaram uma tocaia no mato para quando eles desembarcassem e, obviamente, os holandeses venceram o pequeno grupo.
> Quando os holandeses abriram uma pequena porta na trincheira que circulava Tijucopapo, as mulheres os atacaram, munidas com patacas de lama, água quente, objetos de cozinha e ferramentas da agricultura. Ao mesmo tempo em que lutavam, rezavam a Deus pelos seus maridos e filhos. Enquanto se dava o combate entre o grupo de holandeses e as mulheres, os homens de Tijucopapo arrodearam a trincheira e deram tiros pelo lado oposto. Os holandeses, então, retiraram-se para sempre. (CALADO In SANTOS, 2005, p. 158).

Podemos ver que os sentidos presentes na obra são pautados na influência que as experiências históricas vividas em Tijucopapo trazem à narrativa de Marilene Felinto. A história é um relato que traz em sua trajetória uma mulher que demonstra uma profunda necessidade de reordenar seu mundo e isso é buscado pela construção de uma trajetória de vida que tem o Nordeste e o Sul do País como fontes de inspiração. Recife-PE é o lugar da infância em cujos valores são mediados por um confronto com São Paulo. Em

São Paulo Rísia se vê na condição de migrante, na qual sua identidade é posta em evidencia. Nesse encontro muitos fatos serão pertinentes, Rísia é mestiça, descendente de negro e índios; sua história é assim buscada como pressuposto de que suas experiências no meio social vão marcar a sua narrativa.

> As mulheres de Tijucopapo é o relato de uma memória sofrida que simultaneamente busca origens regionais e de identidade cultural e na esteira dessa procura a reconstrução de uma identidade pessoal. A interrogação sobre sua identidade contribui para sua reconstrução na medida em que, ao evocar o passado, o presente lhe dá novo sentido. (VIEIRA, 2001, p. 67).

"Atiravam-me pedras em São Paulo [...] Tive que ir embora para não endoidecer" (FELINTO, 1992, p.32), angustias e medos são presentes na narrativa, vemos que nesse trecho que Rísia nos demonstra que São Paulo é um lugar de desconstrução de sua história pois vemos que o fato de ficar representa a loucura e consequentemente a perda de sua condição de ser, no qual vemos que sua subjetividade é desejada. Ao falar sobre a morte a narradora nos traz toda a sua problemática sobre o mundo e com os outros.

> A morte por demais me angustia. A eternidade e o sagrado e o poder sobre o tempo, que é que me diferenciaria estes vão me atingir. O que me angustia na morte não é o que ela implica; mas é o que ela deixa de ausência. Pois, imaginem que eu perdi o amor de um homem. E, Nema, eu me separei de você, eu não fiquei nos braços, naquele dia 1969 (FELINTO, 1992, p.32).

O texto é uma narrativa que traz em sua estrutura as dimensões do que se passa na história de um autor que se sente impelido a desvendar os dilemas que se desenrolam no espaço e no tempo. O texto de Felinto é uma narrativa que se desenrola sobre os conflitos de uma personagem que se vê imersa em significados, que se traduzem desde sua gênese, até os conflitos vivenciados no espaço geográfico; São Paulo e Recife, e os acontecimentos da Ditadura militar, mais especificamente os de 1969, no qual há uma mistura de sentimentos e de temporalidade.

II CAPÍTULO

A História e a memória como marcos de desconstrução da identidade

O romance se desenrola inicialmente, pela necessidade de externalização de sentimentos, ou seja, a narradora deseja escrever uma carta, mas quer que esta seja em inglês. "Eu quero que o que eu fale se pareça com inglês, outra língua que eu sei falar, uma língua estrangeira"(FELINTO, 1992, p. 12), vemos que essa lógica de falar em outra língua nos leva a crer na inconsistência de uma pessoa que se sente deslocada, pois vemos que a sua principal ideia é querer saber sobre sua história e isso se dar pela possibilidade de se colocar em lugar de estrangeiro, ou seja, experiênciar sentimentos daqueles que a cercam.

> Foi em Tijucopapo que minha mãe nasceu. Embora tudo se esconda de mim. Mas sendo que eu sei sobre o que ela me disse contou em acessos de um desespero triste, e sobre o que sei que sou e que é dela e que escutei no bucho dela e que está traçado na testa dela e nos destina nosso, meu e dela. (FELINTO, 1992, p. 12).

Sua mãe traduz uma possibilidade de análise sobre sua origem. Tijucopapo com suas mulheres guerreiras capazes de lhe ser o ponto mais profícuo dessa origem, pois sua mãe sendo de Tijucopapo representa um lugar de representação da subjetividade e de sua condição política como mulher e como indivíduo de participação da história. Assim vemos que Rísia surge como uma mulher capaz de desejar transformar a sua realidade social e histórica por meio de uma profunda busca identitária que marca os acontecimentos que a rodeiam. "Vou ter que ver por que minha mãe nasceu em Tijucopapo. E, caso haja uma guerra, a culpa é dela. Já sei que vou parar muitas vezes antes de continuar. Pois os fatos não são um só. Tijucopapo desemboca na rua onde vivi lá em Recife." (FELINTO, p. 16 e 17)

Tijucopapo é colocado como um lugar mítico, no qual as mulheres se tornam guerreiras. A guerra é um aspecto importante de transformação no que compreende a questão da individualidade, ou seja, Rísia está sempre

problematizando o seu ser no tempo e no espaço como forma de se encontrar no mundo. O lugar descrito por Rísia como plataforma de uma gênese, na qual sua mãe se põe como problema pressuposto de sua relação com a história. A data de 1935 é um tempo descrito no romance como a idealização da sua necessidade de entender como era a vida de sua mãe, para que dessa forma ela possa revelar a sua verdadeira natureza.

> Bem, mas antes minha mãe nascera. E fora em Tijucopapo. Era 1935 e nem imagino como poderia ser, como se podia nascer. Como se podia ser em 1935?
> Acreditar num tempo que vem antes de mim? Mas é, minha mãe existe. Era 1935, todos os raios da lua escapuliam do céu preto alumiando o caminho num atalho de serra por onde o jegue vinha empinando os caçuás. Minha avó nem sequer açoitava o bicho; vinha pachorrenta, os cabelos entronchados em cocó nas costas. Minha avó era tão negra que se arrastava. (FELINTO, 1992, p. 19).

Vemos que a idéia de tempo, presente no texto, em 1935 é confrontado com Tijucopapolugar do nascimento da mãe de Rísia. Ela se pergunta como se podia nascer em 1935 e isso demanda de uma busca de compreender os fatos que envolvem esse período da história. Para entendermos o que isso significa, temos que buscar informações referentes a esse dado histórico. Vemos que nesse período aconteciam diversas questões no mundo.

O mundo estava em crise, no qual os países se recuperavam que foi a Primeira Grande Guerra e a Crise de 1929, nos quais vemos uma busca de ordenação dos países em busca de se firmarem diante dos problemas sociais e humanos. Assim percebemos que esses fatores são análogos aos dilemas vividos por Rísia ao retratar e rememorar esse período com o nascimento de sua mãe. As guerras acontecem e isso é colocado como fato determinado por sua mãe "Vou ter que ver por que minha mãe nasceu lá em Tijucopapo. E, caso haja uma guerra, a culpa é dela" (FELINTO, 1992,p.16). No Brasil percebemos que os movimentos de transformações políticas estavam cada vez mais pertinentes. Podemos começar pelos processos históricos da Era Vargas de 1930 a 1945, pois percebemos que dentro do romance essa realidade se torna evidente quando se reporta a mãe da personagem. Vemos que em 1930 um líder da oposição toma a presidência quebrando o pleito que elegeu

Washington Luís que teve como intuito maior a posse de Júlio Preste, assim temos a ascensão de Vargas que ficou conhecida como a Revolução de 30.

Esse período marcou a história do Brasil por trazer um novo olhar sobre a política que era marcada pela Republica Velha e pelas necessidades de mudanças na conjuntura social e política que caracterizava o país. Percebemos que estas informações se fazem importante ressaltar por ser um dado de memória no romance e por dialogar com períodos posteriores, mas que possuem certa relação por se tratar de ditaduras na história brasileira. Temos um jogo de ideologias políticas no período descrito por Rísia ao falar do nascimento de sua mãe. Esquerda e Direita querendo introduzir na política suas idéias. O terno revolução está presente na narrativa de forma clara e repercutindo como um direcionamento de situações que foram vivenciados. A mãe de Rísia nasce em 1935 e ela se pergunta "Como se podia nascer em 1935?" por isso vemos que a narração se reporta a questões históricas como fatores de contestação. Tanto 1935 quanto a década de 1960 são tempos que se encontram na experiência da narradora como aspectos de reencontro e de reordenação de sua vida.

> Eu chorei como nunca em 1964, Natal.
> Era Natal de 1964. Ismael seria o sexto filho de mamãe.
> Mamãe saíra para o centro do Recife com as lâmpadas queimadas de nossa árvore de natal. Nossa árvore de Natal era o esforço de nossa mamãe para nos dar um Natal(FELINTO, 1992, p. 19).

O golpe de 1964 é um marco na vida da narradora por trazer a memória a delimitação da liberdade e a perda de sua natalidade, as quais são marcadas pela morte do irmão "Ismael seria o sexto filho de mamãe" (FELINTO, 1992,p. 19). Isso se descortina que Rísia se encontra fraturada por vários motivos, assim a Ditadura surge como reflexo de uma realidade que atormenta a narradora. Podemos ver essa realidade transcrita no trecho a seguir:

> Era 1964 e naquele ano, um dia tal, não posso me esquecer que estava com Ruth na cidade, tomando um guaraná inteiro, primeira vez que eu tomava um guaraná inteiro, Ruth comprara, pois que naquele salão de março, um guaraná gelado pra mim, outro pra ela, quando súbito estouraria ali, no

> meio de nós, a Revolução. Larguei o guaraná em metade no balcão do bar, Ruth me puxando espavorida pela mão, lojas fechando, soldados por todo lado, cachorros, sirenes, bombas. E não havia mais ônibus, e Ruth quase gritava desesperada que precisávamos ir, de qualquer jeito, que aquilo era um perigo. "Mas o que foi?", eu perguntei. "A Revolução!, a Revolução, menina." E quando vi estávamos enfiadas num ônibus verde lotado e que não era nosso. Para onde iríamos? Aquele não era o nosso ônibus. Revolução – meu guaraná em cima do balcão, minha casa sem televisão. (FELINTO, 1992, p. 20).

Rísia tem sua vida marcada pela perda de sua amiga Ruth que desaparece nos problemas causados pela Ditadura, vemos que 1964, mas esse fato não restringe a necessidade de Rísia de encontrar uma mudança. A revolta se apresentar como processo de mudança, ou seja, no romance a data esta ligada a esperança do Natal de 1964 que se confunde com o ano 1964 da Revolução. Nessa lógica podemos pensar os movimentos ocorridos nesse período, onde houve um truncamento dos progressos da cultura no Brasil com o golpe militar de 1964. Mas sabemos que apesar dos problemas o Brasil é marcado por uma grande efervescência cultural que desejava mudanças no contexto social brasileiro. Assim

> O golpe militar truncou uma fase de excepcional florescimento da cultura brasileira. A politização das massas se tornou o terreno fértil sobre o qual frutificavam iniciativas de cultura popular como nunca havia ocorrido em épocas anteriores. Partiram da UNE (União Nacional dos Estudantes) os Centros Populares de Cultura, pródigos no âmbito do teatro, da poesia, do cinema. Com apoio dos setores progressista da Igreja Católica, expandiu-se o Movimento de Educação de Base, atuante nos bairros pobres. O método de alfabetização de Paulo Freire teve aplicação em Pernambuco e daí se difundiu pelo país. Um sopro de entusiasmo renovador percorria a música popular, o teatro e a literatura. É a fase de ouro da bossa nova, do Teatro de Arena, da arquitetura de Brasília. Sem dúvida com certa marca de populismo de otimismo ingênuo, um impressionante impulso intelectual acompanhou o maior movimento de massas da história brasileira. Impulso tão criativo e poderoso que se revelou capaz de passar por cima do golpe antidemocrático e ainda brilhar intensamente até o fechamento completo da ditadura militar. (JACOB, 1987, p. 48 e 49).

Observamos que o período descrito no texto é uma evocação aos significados que o período em questão suscita em Rísia e podemos fazer um

paralelo aos avanços que a cultura brasileira passava naquele período. Vemos que apesar das separações ocorridas e das evocações cheias de tristeza percebemos que a narradora busca um lugar de renovação. Esse lugar é Tijucopapo, em cujas fronteiras a experiência da luta é marcante.

O período marcado pela narradora em seu texto nos faz relembrar os movimentos culturais brasileiros que foram trazendo ao foco uma discussão política do panorama social, assim vemos a narradora enfocar para o seu texto uma preocupação em pensar o Brasil como dentro de uma lógica que seja o conflito nas formas de reivindicar transformações para os problemas sociais brasileiros.

Observando os pressupostos que envolvem as atividades de construção da identidade na modernidade, na qual os conflitos sociais estão cada vez mais evidentes, no caso do romance, pelo conflito vivido pela personagemRísiaqueem sua trajetória se percebe em pleno período da Ditadura Militar, no qual São Pauloé evidenciado como lugar de fraturas e se percebe a necessidade de rever as suas origens\ Nordeste. Assim vemos uma narrativa que traz uma memória de acontecimentos que envolvem o período de transformações políticas e culturais no Brasil.

Percebemos que as narrativas são possibilidades de que dispõe o ser humano para por em ordem os sentidos que a vida predispõe, ou seja, é através delas que se relatam as experiências espirituais e práticas do homem. Felinto ao nos trazer o drama vivido por Rísia nos conduz a percorrer os passos de uma personagem que vislumbra o Nordeste e São Paulo como espaços de encontro e desencontros.

Partindo desse pressuposto vemos que somos sujeitos de uma pratica discursiva que revela ao sujeito escritor, seja o autor, seja o leitor a possibilidade de reviver mundos e tratar a história, dentro de uma subjetividade, que torna o texto um artefato importante como objeto de reflexão sobre os fatos da História. Vemos que textos como o de Marilene Felinto apresenta uma atividade de conhecimento sobre o que se faz significativo na história de uma mulher mestiça e nordestina.

As Mulheres de Tijucopapoevidencia traços de experiência de uma mulher, mestiça e nordestina, e nos apresenta significados marcados por delimitações espaço/temporal para possamos perceber como o Nordeste

(Recife) se caracteriza através de seus conflitos e como São Paulo figura nessa relação lugar de pertença, representando por Tijucopapo\Nordeste e São Paulo como problematizador de uma identidade. Uma identidade que fica na relação memória e lugar. Assim o lugar passa a ser lido através de experiências que evocam o processo de construção de uma democracia que não é realidade no Brasil descrito pela autora.

Embora, podemos pensar que o lugar é um ponto onde o olhar de cada um vai perceber de forma diferente cada significado, assim vemos que a narrativa de Felinto na figura da personagem Rísia, evoca de forma ampla uma necessidade de construção e desconstrução de valores, sentimentos que envolvem desde a sua mãe, pai e a repulsa, muitas vezes sentidas por lugares e espaços de lembranças ou de experiências.Assim, nesse contexto esclarece que:

> Embora os eventos, pela sua materialização nos lugares, estejam ligados a uma estrutura única, eles não perdem sua individualidade [...], pelo contrário, contém cada vez mais "raridade" porque tem sua própria totalização parcial. O individuo não desaparece, ele é entendido como uma estrutura em movimento. Ele não se restringe aos limites do local, mas neles acontecem eventos que trazem diferentes tempos, e assim o lugar torna-se totalidade parcial incompleta, inacabada, pois a trama dos eventos não atinge sua completude no lugar, mas no mundo em movimento. (SILVA 1993, p. 205 e 206 apud SOUZA 1998, p.91).

O lugar toma proporções interessantes no texto de Felinto, pois os retratos dos espaços são uma extensão de sua vivência como ser em constante presença na busca de um lugar. A cidade surge no romance como um lugar de fratura, onde as experiências de Rísia passam a ser o foco de sua relação com o mundo. Assim, Segundo Hall (2006) as velhas identidades, que organizaram a vida dos indivíduos e por tanto tempo estabilizaram o mundo social, agora estão em declínio. Assim novas identidades estão surgindo e aparecendo no cenário, deixando o indivíduo moderno fragmentado. E nesse contexto surge a cidade como o local da fragmentação, pois a cidade passa a representar o lugar do encontro e do desencontro, do estrangeiro e do habitante. É neste lugar que as trocas, os aspectos culturais acontecem e onde as disparidades se tornam mais evidentes. Conflitos políticos envolvem os

diversos grupos sociais que permeiam este lugar. São evidenciadas diversas formas de segregação, racismo, fundamentalismos e xenofobia se exacerbam a exclusão social.

> Então a cidade é linguagem que de forma significativa surge na narrativa de as Mulheres de Tijucopapo como um aporte na fragmentação da experiência da narrativa. Vemos que Rísia se reporta à cidade relacionando as suas experiências frustradas. Estou indo para Tijucopapo agora; depois de papai, mamãe, e a perda do amor. Que ainda não sei se jogo no homem ou na cidade. A cidade é de São Paulo. Haverá uma guerra?
>
> Estou indo de volta paraTijucopapo, vou passar onde eu estava em 1964.
> Era Natal de 1964. Ismael seria o sexto filho de mamãe. Mamãe saíra para o centro do Recife com as lâmpadas queimadas de nossa árvore de Natal. Nossa árvore de Natal era o esforço de mamãe para nos dar um Natal. Já que papai tinha outras mulheres e não se interessava por nós. (FELINTO, 1992, p.19).

O fragmento evidencia o fato de a narradora não está em consenso com os dados da realidade. Vemos que o Natal de 1964 período marcado pelo auge da Ditadura Milita, onde processos de repressão e violência incidem sobre indivíduos, que estão dentro de uma luta pela liberdade de expressão, principalmente em contexto urbano. Rísia se reporta à cidade como um lugar de fissuras e busca Tijucopapo como lugar de reencontro com uma identidade que lhe parece mais eficaz a sua relação com o mundo. Vemos que é no conflito consigo e com os outros que o sujeito constrói sua história e refaz o seu caminho. Assim podemos pensar as palavras de Hall(2006) que nos afirma que as sociedades "são caracterizadas pela diferença; elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de posições do sujeito, isto é, de identidades – para os indivíduos" (p.17).

Sendo um aspecto cultural, a narrativa é uma exposição dos olhares do homem sobre o mundo proporciona diversas oportunidades de compreensão da cultura. Assim, o fragmento do texto apresentado de Marilene Felinto (1992) não se põe distante de uma exposição dos conflitos passados por um sujeito social que vivencia os problemas de São Paulo, como Nordestina que em busca de melhores condições percebe que seu lugar e a terra natal. Percebemos que São Paulo, lugar de fratura, é contraposto a idéia de que se

vive melhor lá, mas a sua visão de nordeste aparece como uma atividade que pode conduzi-la a reestruturação de sua história.

> Eu penso muito para ver se de comparação em comparação eu enxergo melhor.
> Mas em São Paulo era muito difícil e, então outras coisas, eu mentia. Cheguei ao ponto de mentir. Eu mentia sem quê nem por quê. Mentia por puro prazer. Eu dizia que tinha indo ao cinema ontem sem ter ido, se eu quisesse. Entre outras coisas também tudo me espantava mais do que deveria. Quisera Deus eu pudesse dizer de minha angústia. Não saber era uma angústia. Eu pensava em Recife.(FELINTO,1992, p.25).

Em São Paulo, a narradora percebe que falta uma verdade, passa a mentir, sua fala é falsa. Querer ir ao Recife é talvez uma atividade que lhe promova uma verdade. O sujeito ao se perceber em uma contradição, no caso de Rísia, se coloca como agente de uma busca. Não quer mais mentir. Quer construir uma verdade, falar a verdade. Dessa forma temos uma personagem que por sua condição de ser mulher, nordestina e negra problematiza e se coloca no interior da narração inscrevendo o seu desejo. Pensar o Nordeste, representado por Recife e por Tijucopapo, é uma atividade de marcar o discurso com sua voz e seus desejos. Não temos mais um narrador que se sujeita, mas um narrador que desvenda a sua vida como forma de recontá-la.

Percebemos que Rísia, que nasceu em Poti, lugar que recebeu esse nome pela instalação da fábrica de cimento Poti, uma pequena comunidade perto do Recife, sai de seu lugar e migra para São Paulo com a família num pau de arara. Torna-se agora um sujeito de discurso. Não mais aceita São Paulo e não quer que a realidade seja mera experiência das influências advindas do meio social. Busca uma alternativa para sua vida e ver que voltar para Tijucopapo é uma forma de reviver e de se reconstruir.

Temos uma memória coletiva que sendo mediada por uma experiência que marca o individual. Busca marcar seu discurso, embora de forma conflituosa, mas que se evidencia na construção de uma identidade que perpassa por uma memória que se faz individual e coletiva. "Se perco meu lugar da enunciação, não posso mais falar. Eu não falo, logo não existo" (TODOROV, 1999, p. 21). Falar e media-la pelos sentidos que o social e o histórico têm sobre o sujeito é se tornar capaz de promover uma atividade

expressão. Assim vemos que a narração de Felinto surge dentro da voz dada a uma mulher que viabiliza a sua ação sobre o mundo.

> Sou feita de lama imunda. O meu choro. Era uma vez, no onde a praia vira lama. Tijucopapo nasceu minha mãe. Eu sou feita de lama que é negra de terra. Sou escorregadia. Todas as idéias, todos os dias, me remetem às mulheres de Tijucopapo. (FELINTO, 1992, p. 56 e 57).

Elementos que evolvem as marcas de uma enunciação que promove a reflexão sobre dados do real que fazem relação com a idéia que temos sobre o mundo e sobre como nossa formação identitárias se dão. Vemos no trecho antes citado que a referência à "lama" e a "terra" são dados que remetem uma origem, se fazermos relação com a narrativa bíblica. A primeira pessoa surge de forma enfática demonstrando que desde questão de ordem objetivas como a presença da mãe, a lama, a terra, são elementos marcantes, pois discutindo questões de memória dentro de uma lógica da subjetividade, vemos que Risia traz que o lugar e os demais objetos constroem suas idéias e a remetem a Tijucopapo. Assim, podemos vislumbrar as palavras de Ricoeur (2007) quando nos diz "Em nenhum registro de experiência viva, quer se trate do campo cognitivo, prático ou afetivo, a aderência do ato de autodesignação do sujeito a intenção objetal de sua experiência é tão total" (p. 107). Ou seja, ao se colocar como sujeito de elaboração de um discurso, que traz a necessidade de viver em lugares, rever histórias, saber qual é o nosso lugar, temos uma experiência de autodesignação que marca a memória individual media pelo uso da primeira pessoa.

O discurso de Rísia ao longo da história é sempre uma exposição de conflitos e dados da experiência coletiva que passa a ser individual. A identidade é mediada pelos acontecimentos e passa a ser um fator que se relaciona com a experiência do eu com os demais. Observando isso, podemos ver que

> A identidade é necessária aos indivíduos para ordenar suas vidas, mas também para ordenar o universo que os cerca. Nesse sentido a identidade é também produtora de realidade e participa do papel desempenhado pelo imaginário, pelo sagrado ante o mundo em si é puro caos. Como imaginário ou sagrado a identidade transforma o caos em ordem e configura

> o mundo criando-lhe uma significação, atribuindo-lhe um sentido, por isso, em certos momentos a identidade pode ser considerada uma fonte de libertação. (PERESSINI, 1993, p. 13).

Situando o tempo de 1969, onde vários acontecimentos marcaram a realidade social e política do Brasil, a narradora promove de forma indireta uma relação de ambivalência entre a sua visão de mundo e os acontecimentos da Ditadura Militar, que nesse período promoveu uma série de atividades que problematizaram as relações sociais no país. A narradora nos traz a marcação do tempo de 1969 como um espaço de tempo que se faz concernente a idéia de natal, não como espaço de felicidade, mas sim como lógica de tristeza e desilusão: "Nema, era dezembro de 1969. Tinha até isso de ser fim de ano. Fim de ano, Nema, e fim de... Natal me... Você sabe que Natal me entristecia". (FELINTO, 1992, 49).

O espaço sempre problematizado na narrativa de MarlieneFelinto, São Paulo, é um lugar de vozes, encontros e desencontros. O que leva a personagem a repensar a sua existência, buscando reminiscências, ou seja, é Tijucopapo que passa a representar um lugar de compreensão da individualidade. Portanto, os sentidos presentes no romance são nítidos desejos de um transeunte que parte de lugares para, através da memória, refletir a sua identidade mestiça, nordestina e em constante caminhada. Assim sendo, vemos que o estudo dessa obra é uma rica experiência de análise semiótica de uma narração que está sempre situada em entre-lugares.

Podemos evidenciar que o trabalho com a Memória no processo narrativo delimita um aspecto cultural construtor de identidade, sendo um componente discursivo que compreende um elemento essencial à reflexão da relação passado e continuidade do presente e a idéia de espaço, no qual Rísia se percebe imersa. A discussão empreendida pela autora sobre essa temática da condição errante de uma personagem que se vê presa a uma estrutura que a priva de liberdade remete à Ditadura como um processo de fissuras, na qual a fragmentação da memória tem sido visto tanto do ponto de vista do coletivo, quanto do ponto de vista individual.

> Desgraça. Em 1969, Natal, nós nos retiramos das praias ainda maravilhosas de Boa Viagem. Boa Viagem da incendiada e

> alagada Recife de entre- rios. Da Recife coitada. Nós batemos em retirada no meio de porcos e galinhas e pedaços de tapioca amanhecida, entre catabios de um pau-de-arara, para um hotel imundo no Brás de São Paulo enquanto papai o louco, alugava um porão qualquer ande nos socar. [...] Mas São Paulo jamais seria o paraíso dos panfletos que distribuíam sobre ela na coitada Recife. (Felinto, 1992, p.73).

Diante de todos os sentidos que compreendem as imagens presentes na narrativa vemos que os sentidos dados a 1969 passam a figurar na obra como um momento de rupturas. Vemos que Rísia ao fazer menção aos seus conflitos e as suas angustias delimitadas por 1969 surge a idéia de que a sua identidade estaria presente dentro de desejos de quebrar estruturas opressoras. Percebemos o pai como aquele que não dá conforto, mas sim como o repressor. "Mas São Paulo jamais seria o paraíso dos panfletos que distribuíam sobre ela na coitada Recife", o panfleto é colocado como forma de delimitação das possibilidades de fala em espaço urbano.

As formas, cheiros e olhares que demarcam a vida dos homens, percebemos que os estudos sobre as narrativas têm uma especificidade por poder levar os estudiosos a perceberem as marcas simbólicas que os autores expõem como significadores da realidade. Assim, vemos que os aspectos da memória, da identidade e de suas relações com os espaços e os momentos históricos que marcaram a Ditadura Militar que são discutidos no texto de Felinto são fatores pertinentes a perceber que os discursos narrativos são poderosos instrumentos de instrução e reflexão sobre a realidade.

Para tanto, podemos evidenciar que "os discursos não se enunciam, a partir de um espaço objetivamente determinado do exterior, são eles próprios que inscrevem seus espaços, que os produzem e os pressupõem para se legitimarem" (ALBURQUERQUE JR, 2009, p.34). Por isso, vemos também que quando pesamos que

> O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 2008, p. 63).

A relação entre o espaço e a história surge como uma vertente de compreensão da realidade e dos processos de formação do indivíduo podem

ser pensados, na obra em questão, pois temos uma narradora que transcreve sua trajetória como um processo que envolve dados marcantes da historia brasileira.

A caminhada que transcorre do Nordeste para São Paulo e em direção regressa à Tijucopapo, surge como problematizadora da relação sujeito/mundo, onde o passado é presente com a marcação de um discurso que representa o espaço/memória.

A corporeidade no discurso o qual marca a experiência de Rísia é uma vontade de repensar a história e sua relação com o mundo, ou seja, os significantes surgem como um marco para especificar o espaço e os aspectos referentes ao tempo, isso nos remete a ver que

> a memória corporal é povoada de lembranças afetadas por diferentes graus de distanciamento temporal: a própria extensão do lapso de tempo decorrido pode ser percebida, sentida, na forma da saudade, da nostalgia (RICOEUR, 2007, p. 57).

Para tanto, notamos o espaço sendo relacionado à memória, a qual passa a ser um aspecto da constituição do homem, pois "é ela que faz a ligação entre toda a sucessão de eus que existiram desde nossa concepção até o momento presente" (TADIÉ *apud* ZILBERMAN, 2006, p.117), e a reflexão de que "o texto literário torna-se um espaço onde as diversas dimensões identitárias são convocadas a integrar a trama discursiva" (BERND, 2003, p.17). Esta trama se relaciona com a idéia de que

> A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade, de religião e ideologia: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade: ela nos despoja a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia. (BERMAN, 2007, p.24).

Uma das causas que pode ser demonstrada na narrativa é a possibilidade de reconstrução por intermédio da memória de experiências que conduzem a personagem a uma multiplicidade/ou unicidade de lugares, que fragmenta e faz repensar o mundo que a cerca. Assim, "Um lugar não se

distinguiria de outro lugar a não ser por sua qualidade, ou por sua relação ao conjunto do espaço: de sorte que o espaço se tornaria, nessa hipótese, ou composto de partes heterogênea ou finito" (BERGSON, 2006, p.228). Sobre essa reflexão podemos fazer um contraponto com a memória, pois percebemosque

> a memória continua sendo a capacidade de percorrer, de remontar no tempo, sem que nada, em princípio, proíbe prosseguir esse movimento sem solução de continuidade. É principalmente na narrativa que se articulam as lembranças no plural a memória no singular, a diferenciação e a continuidade. Assim retrocedo a minha infância, com o sentimento de que as coisas se passaram numa outra época. É essa alteridade que, por sua vez, servirá de ancoragem à diferenciação dos lapsos de tempo à qual a história procede na base do tempo cronológico (RICOEUR, 2007, p. 108).

O movimento imbricado na idéia de memória associa a relação com o espaço e, portanto, a lembrança, ou memória passa a ser sempre algo que se intensifica por ser tanto individual, quanto coletiva, pois diante do percurso, através do tempo e do espaço, busca-se aquilo que é representativo na memória e a vida se desenvolve dentro de uma intensa procura da identidade que surge como processo de identificação.

É importante salientar que as experiências de Risia se fazem como mediadoras de eventos marcantes em sua relação com o mundo. Surge dessa lógica a idéia de que ao problematizar o seu discurso a autora emerge como fatores e acontecimentos significativas advindos da realidade. Marcando dessa forma a sua identidade.

CONSIDERAÇÕESFINAIS

Diante dos sentidos que pudemos perceber na leitura feita do livro As Mulheres de Tijucopapo de Marilene Felinto ficou claro que as relações sociais históricas presentes no texto são fatores importantes na compreensão da experiência de uma mulher negra, nordestina dentro de contextos espaços temporais singulares como São Paulo e o Nordeste.

Dessa forma, podemos concluir que a história e a memória são fatores bastante presente na narrativa. E isso nos conduziu a pensar como fatores históricos, como a Ditadura Militar em seus momentos iniciais, se tornaram fundamentais na delimitação da personagem dentro do contexto da realidade. A sua atuação no mundo pode nos conduzir a imaginar como se tornou significativa o fator histórico na construção de uma história que trata de experiências subjetivas transcorridas por acontecimentos da História do Brasil.

O nosso estudo trouxe a analise em dois capítulos que refletem a busca da compreensão dos significados empreendidos por Marilene Felinto em sua obra As Mulheres de Tijucopapo. No primeiro pensamos as relações entre imagens construídas pela narradora e suas experiências sociais. No segundo refletimos a relação história e fatores que compreende o processo de construção da identidade, observando os momentos da Ditadura Militar.

E importante salientar que esse estudo não se esgota, pois o romance é rico em experiência, e assim pôde ser explorado de forma a buscar novos indícios e novas interpretações sobre os dados apresentados. Identidade, memória e história são conceitos que merecem ser refletidos constantemente, e esseromance abre essa possibilidade. Portanto deixamos claro que essa reflexão esta em aberto para novas análises, entendendo que a interpretação é histórica e social, e portanto sujeita a novos olhares.

O Romance estudado é muito significativo para pensarmos as atividades históricas e subjetivas de um sujeito que se expõe a contar suas experiências ao longo de momentos importantes do Brasil. Nesse contexto, a memória se desponta como principio e fim de uma narrativa conflituosa, na qual valores humanos são postos a reflexão. Ser mulher, negra e nordestina são pontos cruciais que demandam a construção de ser que centraliza a sua atuação no mundo. Assim vemos que esse texto não se restringe, pois há muitos pontos a

serem pensados em torno dessa obra. Memória e identidade são exemplos de significados propícios à compreensão da obra.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE JR, Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARTHES, Roland. Critica e Verdade. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BERGSON, Henri. Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução: Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade.* Tradução: Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. In: _____. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomas. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 7-16.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 10 ed. Rio de Janeiro: 2008.

FELINTO, Marilene. As Mulheres de Tijucopapo. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória coletiva e história científica. Revista Brasileira de História, n. 28, p. 180-193, 1995.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PAOLO, Rossi. *O passado, a memória, o esquecimento: seis ensaios da história das idéias.* Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução Alain François (et al.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. As Mulheres de Tijucopapo e A Hora da Estrela: os entre lugares onde Rísia e Macabéia(não) se encontram. Investigações Linguística e Teoria Literária. Pernambuco, vol. 18, nº1, Jan. 2005.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. 4. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5 ed. São Paulo: Perspectivas, 2008.

VIEIRA, S. K. 2001. Entre céu e a terra: questões de identidade cultural em As Mulheres de Tijucopapo, de Marilene Felinto. Dissertação de Mestrado apresentado ao Curso de Mestrado em Letras da UFCE. Fortaleza.

WANDERLEI, Márcia Cavendish. Controvérsias sobre mestiçagem no Brasil em Marilene Felinto. *Terceira margem*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura. Universidade Federal do Rio Janeiro, ano XIII, n. 20, jan-jul, 2009.

ZILBERMAN, Regina. Memória entre a oralidade e escrita. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 41, n.3, p. 116 – 132, 2006.